



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## Só tiraremos proveito dos seminários se cada um puser os interesses do país à frente dos interesses pessoais

— palavras de Vasco Cabral na abertura do seminário sobre "Avaliação de projectos"

Decorre em Bissau, numa das salas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, um seminário de quadros sobre a "Introdução à Avaliação de Projectos de Conhecimento". Este seminário, que teve início anteontem, e cuja duração está prevista para três semanas, é ministrado por dois professores portugueses, respectivamente os

drs. José Maria Marquesa e Américo Ramos dos Santos. Os participantes são no total 38 e trabalham em diferentes departamentos: Desenvolvimento Económico e Planificação, Energia, Indústria e Recursos Naturais, Banco Nacional, Obras Públicas, Construção e Urbanismo, Correios e Telecomunicações, Finanças, Co-

missariado Principal, Comércio e Artesanato, Agricultura e Pecuária, Pescas e Armazéns do Povo. Presidiu à cerimónia de abertura o camarada Vasco Cabral, membro de CEL e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que saudou os convidados presentes: os camaradas Carlos

Correia, Armando Ramos, Mário Cabral e Alberto Tino Lima, respectivamente, comissários das Finanças, Comércio e Artesanato, Educação Nacional e Obras Públicas Construções e Urbanismo, e ainda o representante do PNUD no nosso país, Anatoli Tchitov e o

(Continua nas Centrais)

## Terminou a visita ao país da missão portuguesa da agricultura

— Assinado um protocolo das conversações

No final de uma visita de cerca de sete dias ao nosso país, a delegação do Ministério português da Agricultura assinou com o Governo da Guiné-Bissau, um protocolo das conversações nos domínios da Agricultura e Pecuária. Este protocolo, consequência de conversações tidas de 2 a 8 deste mês, visa o recrutamento de técnicos portugueses especializados para exercer actividades no sector do planeamento agrícola, possibilidades de colaboração em estudos dos solos, realização de estágios em Portugal de técnicos guineenses nos domínios da agricultura e pecuária, e intercâmbio de delegações para melhor aprofundamento dos assuntos abordados agora em Bissau.

Saliente-se que estas conversações foram a continuação de outras já tidas em Lisboa no passado mês de Janeiro, durante a reunião da Comissão Mista de Cooperação luso-guineense. Durante os trabalhos, que tinham como objectivo o estreitamento das relações entre a Guiné-Bissau e Portugal, as duas partes analisaram a possibilidade de colaboração nos trabalhos de melhoramento do palmar e do seu fomento, bem como

o envio para o nosso país dos cultivadores de bananeira e de ananazeiro existentes em Portugal. Concordaram em colaborar na elaboração de protocolos de ensaios e a sua interpretação estatística relativamente às principais culturas e no apoio ao recrutamento de um técnico especializado para exercer a sua actividade como cooperante no sector do planeamento do desenvolvimento agrícola.

No que respeita ao problema dos solos e sua fertilidade, as delegações concordaram no levantamento dos estudos já efectuados neste sector e possibilidades de colaboração em estudos mais detalhados para zonas agrárias de interesse prioritário e na possibilidade de deslocação, a Portugal, de técnicos nacionais para se aperfeiçoarem em laboratórios especializados.

Quanto ao sector pecuário as duas partes analisaram a possibilidade de concretização, a curto prazo, dos estágios já programados no âmbito do Instituto Nacional de Veterinária, na deslocação ao nosso país, em 1979, de técnicos portugueses para colaborarem na

(Continua na página 8)

## Conselho Económico reúne-se este mês

O Conselho de Comissários de Estado, na sua habitual reunião de quarta-feira, decidiu fixar para a terceira semana de Agosto, a data da reunião, em Bissau, do Conselho Económico. Reunido na tarde de ontem, salão de reuniões do Palácio da Presidência, o Conselho de Comissários, presidido pelo camarada Luiz Cabral, aprovou as novas tarifas para os transportes colectivos e de aluguer. Foram igualmente aprovados nos novos estatutos da Imprensa Nacional, como empresa pública.

Recorde-se que o Conselho Económico realizou de 12 a 15 de Junho, em Bolama, uma reunião alargada, durante a qual foram debatidos aspectos relacionados com o desenvolvimento económico do país e analisadas propostas de alguns departamentos.

Na próxima reunião de Bissau, o Conselho Económico concluirá a agenda de trabalhos, anteriormente elaborada, com a análise das propostas dos comissariados do Desenvolvimento Económico e Planificação, da Energia, Indústria e Recursos Naturais, das Finanças, dos Correios e Telecomunicações e do Banco Nacional.

## Nobre da Costa é o novo Primeiro-ministro português

— diz um Comunicado da Presidência da República

LISBOA, 9 — Alfredo Nobre da Costa foi nomeado ontem, Primeiro Ministro de Portugal pelo presidente Ramalho Eanes, anunciou um comunicado da presidência da República. Nobre da Costa é considerado como uma personalidade independente de qualquer partido político. Especialista em questões industriais ele foi ministro da Indústria do primeiro governo de Mário Soares (de Março de 1977 a Janeiro de 1978). Anterior-

mente ele fôra secretário de Estado da Indústria Pesada do sexto governo provisório dirigido pelo almirante Pinheiro de Azevedo, de Janeiro a Julho de 1976. O novo Primeiro-Ministro deverá segundo o comunicado presidencial, dar imediatamente todos os passos com vista a constituir o seu governo. O general Ramalho Eanes pediu, a propósito, aos partidos políticos para agirem de forma a que as negociações para a formação deste novo governo se-

jam reduzidas ao mínimo. A nomeação de Nobre da Costa provocou somente uma meia surpresa em Lisboa. De facto, sabia-se que o presidente Eanes tentava fazer recair a sua escolha sobre uma personalidade independente.

O problema que se põe agora é como o novo Primeiro-Ministro irá conseguir formar a sua equipe e sobretudo em que medida poderá governar.

(Continua na página 8)

## Festa Nacional da Costa do Marfim Luiz Cabral felicita Houphouet Boigny

Por ocasião do 18.º aniversário da proclamação da independência da República da Costa do Marfim, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo Felix Houphouet Boigny.

No seu telegrama, extensivo ao povo da Costa do Marfim, o camarada Presidente Luiz Cabral diz: «proveito esta ocasião para testemunhar o nosso desejo de ver desenvolver as nossas relações de amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois países e governos irmãos».

Por seu lado, o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, endereçou ao chefe da diplomacia da República da Costa do Marfim, Simeon Ake, um telegrama de felicitações pelo aniversário da independência do seu país. O camarada Victor Saúde Maria acrescenta que: «estamos convencidos que os laços de amizade que existem entre os nossos dois países se desenvolverão cada dia mais para a felicidade dos nossos dois povos».

## Em Setembro, nos EUA Novo encontro Sadate-Begin

Anunciou-se oficialmente em Alexandria e em Tel-Aviv que o presidente egípcio Anouar El Sadate e o Primeiro-Ministro sionista Begin aceitaram o convite do chefe de Estado americano Jimmy Carter para se encontrarem no início de Setembro na sua residência de Camp-David, a fim de participarem numa nova fase de conversações separadas.

Como declarou o representante americano em Alexandria, onde se encontra o secretário de Estado Cyrus Vance, os dirigentes egípcio e israelita aceitaram prosseguir as negociações sem terem mesmo consultado os seus governos. Não pensáva-

mos que Sadate e Begin pudessem tomar tão depressa essa decisão, acrescentou o representante americano. As agências de informações ocidentais que indicaram que Sadate aceitou encontrar-se com Begin se bem que tivesse declarado há nove dias, que não retomaria as conversações com Israel enquanto este não entregasse aos árabes a margem ocidental do Jordão.

É evidente que Washington se esforçará novamente por «persuadir» o Egito a assinar um acordo de paz com Israel. A este propósito, o jornal «Washington Post» escreveu que as personalidades oficiais americanas sempre indicaram que nas

suas conversações privadas Sadate mostra-se mais «maleável» nas questões que tocam as condições de um acordo egípcio-israelita que nos seus discursos públicos.

Quanto a Begin, sublinhou mais uma vez durante uma conferência de imprensa realizada na terça-feira, que a posição de Israel não mudou. Isto significa uma recusa formal de libertar os territórios árabes ocupados e de consentir a criação de um Estado palestino independente.

O porta-voz oficial da OLI confirmou em Beirute a posição de princípio da Organização de Libertação da

(Continua na página 8)

## Haverá negócio escuro por detrás da falta de pão?

Camarada Director

Agradecendo a sua publicação na coluna dos leitores do nosso jornal «Nô Pintcha», endereço-lhe a presente, com esclarecimento do seguinte:

De há 2 meses para cá, senão mais, vem-se notando uma enchente da população desta cidade às portas das padarias aguardando a compra de pão, porque agora os proprietários dessas indústrias resolveram atender o público quando bem lhes apetece, o que outrora não se verificava.

Vêm-se homens, mulheres e até crianças passando ali horas e mais horas debaixo da torreira do sol ou da chuva para conseguirem, alguns, dois ou três pães para o pequeno almoço, o que às vezes não o conseguem, mesmo estando na bicha, havendo, todavia, «gente bonita» que chega à última da hora e é imediatamente atendida.

Além disso, aparecem dia a dia grande número de revendedores que deambulam pelas ruas e avenidas da cidade, carregados de sacos cheios desse alimento e vendem-no com acréscimo de 1 peso.

Tal prática leva-me a crer que deve existir algum negócio dissimulado, que ocultam ao povo!

Eu pergunto porquê? A resposta é muita simples:

Se esses revendedores são os primeiros a saírem das padarias bem abastecidos, e um coitado que necessita apenas de 1 pão para matabichar o não consegue... Como não duvidar da possível existência de negócio?

Se tal prática não fôr minuciosamente averiguada por quem de direito, continuará à força muitos trabalhadores pontuais a chegarem tardamente aos seus locais de trabalho ou, para quem tal não lhes aconteça, a irem trabalhar sem o habitual pequeno almoço.

C. F. MONTEIRO

## Pedido de correspondência

Alberto Vieira Rosa, é colecionador de selos, cartas postais, moedas, tabacos, etc, e quer corresponder-se com todos os colecionadores interessados em trocar selos, cartas postais, etc. Os interessados devem escrever para:

Alberto Vieira Rosa  
Rua Dr. Nobre de Oliveira  
N.º 57-5.º Esq.  
Silves — Algarve

Também do Rio de Janeiro (Brasil) recebemos um pedido de correspondência, este de João Couto, que deseja manter correspondência com o povo da Guiné-Bissau, não importa a idade, para troca de selos e postais. Os interessados deverão escrever, em português ou espanhol, para:

João Couto  
Rua Silveira Martins N.º 128/305  
Flamengo  
Rio de Janeiro  
BRASIL

## A falta de pão

# Espera-se a chegada de farinha de Cabo Verde

De há quinze dias para cá tem havido algumas anomalias no que respeita à venda de pão nas padarias de Bissau. Esta situação é devida à falta temporária da farinha no mercado nacional. Mas, segundo, dados obtidos junto da Direcção da Divisão das Importações do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, já se mandou comprar farinha de trigo na República irmã de Cabo Verde. Este produto não entanto, deverá chegar brevemente ao país, não se sabendo ainda a data precisa.

Na padaria «Independência» tem havido grandes bichas, sempre que o pão é posto à venda. Segundo o camarada Manú, responsável dessa padaria, estão a fazer todos os possíveis para garantir pão à população de Bissau. Na Socomi informaram-nos de que não há farinha de trigo desde o dia 20 do mês passado. Quando se viram nessa situação, venderam a última reserva somente às padarias.

Por outro lado, a Direcção da Divisão de Importações do Comissariado do Comér-

cio disse-nos que estava prevista para Junho e Julho a chegada de dois barcos que traziam cerca de quatro mil toneladas deste produto de primeira necessidade. Porém, os barcos ainda não chegaram e não se sabe quando atracarão ao porto de Bissau. Mas, mesmo assim, com todas as dificuldades que o nosso país está a atravessar, o nosso Governo tem feito todos os esforços para superar estes problemas e garantir produtos de primeira necessi-

dade a todas as nossas populações.

## Novo Embaixador do Brasil

O embaixador do Brasil, Raimund Nonato Loyola de Castro, fez antontem, a entrega das suas credenciais ao camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

## Morreu a camarada Na Djambo — combatente da liberdade da Pátria

Faleceu no passado dia 8, em Bissau, a camarada Na Djambo, que foi colaboradora do Comité do Sector de N'djassane, zona sul do país, durante a nossa gloriosa luta armada de libertação nacional.

A camarada Na Djambo, cuja coragem e entusiasmo na luta eram conhecidos de todos os combatentes que passaram pela frente de

Quínara, ganhou, pela sua acção, a admiração e a simpatia dos militantes e populares da sua área, tendo-se destacado como uma das mulheres que mais se distinguiram não só na luta de libertação nacional mas também na luta pela emancipação das mulheres da nossa terra.

O funeral da saudosa ca-

marada Na Djambo realizou-se no mesmo dia do seu falecimento, na sua tabanca natal de Tebé, cujo nome se encontra estreitamente ligado aos episódios mais notáveis da nossa luta na frente de Quínara.

A família enlutada, a Direcção Superior do nosso Partido e Estado apresenta as mais sinceras condolências.

## Secretário-Geral da OUA agradece a Victor Saúde Maria

Por ocasião da sua recente eleição para o cargo de Secretário-Geral da Organização da Unidade Africana, o ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Togo, Edem Kodjo, enviou uma mensagem de agradecimento ao camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, na qual salienta o papel desempenhado pelo chefe da nossa diplomacia nessa escolha.

## Camião frigorífico: oferta do Governo francês

Numa breve cerimónia realizada na passada terça-feira, na Ponte Cais de Bissau, o encarregado de negócios da França no nosso país, senhor Hugues Jean de Dianoux, fez a entrega de um camião-frigorífico, marca Unic, com a capacidade de três toneladas, oferta do Ministério francês da Cooperação a Secretaria de Estado das Pescas da Guiné-Bissau.

A oferta enquadra-se no âmbito do acordo de coope-

ração assinado entre os dois governos, em Janeiro do ano passado.

Para representar a Secretaria de Estado das Pescas esteve presente à cerimónia o director administrativo e financeiro, camarada José Caetano Barbosa, que, durante o seu discurso, salientou que o camião ora oferecido e outros dois adquiridos através da cooperação com a União Soviética, irão iniciar a distribuição de peixe no interior do país.

marcando assim um importante passo na solução do abastecimento das regiões.

## Mansoa: distribuição de arroz para sementeira

O problema da distribuição de arroz para sementeira foi um dos principais pontos debatidos na reunião dos responsáveis da agricultura e pecuária de Mansoa, numa reunião que teve

lugar nessa localidade no passado domingo.

Participou na reunião o camarada Samba Lamine Mané, Comissário de Estado de Agricultura e Pecuária.

## Responde o Povo

# Que temas gostaria de ver tratados no "Responde o Povo"

Ao formularmos as perguntas para esta secção do nosso jornal, procuramos escolher os temas que julgamos interessarem mais, num dado momento, aos nossos leitores. Nem sempre o conseguimos. Por isso quisemos hoje inverter os papéis e pôr os nossos entrevistados a sugerir as perguntas.

Recolhemos três respostas:

### ABORDAR SOBRE A SAÚDE

Mamadú Djaló, 22 anos, funcionário público — Gostaria que o jornal «Nô Pintcha» fizesse um inquérito sobre a saúde no nosso país. Sugiro isto porque quase todos os bairros da cidade enfrentam problemas de higiene, o que toda a gente

sabe que é prejudicial à saúde.

Penso que existem pessoas com sugestões, ou com problemas sanitários e não têm nenhum meio para os expôr. Assim, se o «Nô Pintcha» abrir um inquérito sobre isso, as pessoas teriam um meio de se manifestar e talvez se possa achar soluções para os seus problemas.

Existente também outro tema que penso poder ser tema de inquérito, que é sobre a cultura Nacional. Perguntem às pessoas o que sabem da nossa cultura e como vêm os trabalhos desenvolvidos nesse campo até agora.

### TEMAS CULTURAIS

Cristiano Luis Mendes, 21 anos, Dactilógrafo — Penso que as colunas do «Responde o Povo» deviam dedicar-se também aos problemas culturais do nosso país. Não só nas colunas do Responde o Povo, porque penso também que é bom criar

uma página cultural para que possamos compreender o que é a cultura no nosso país.

Além disso, queria que, através do jornal, se exortassem os jovens para que comprem alguns livros que existem na Casa da Cultura, que falam sobre a nossa terra e também de problemas de todo o mundo. Porque às vezes, desconhecendo o que vai pelo mundo, não podemos compreender os nossos problemas.

### PROBLEMAS DO DIA-A-DIA

Herculano Embaló, empre-

gado Comercial, 20 anos — Quanto a mim, penso que o Jornal «Nô Pintcha» devia escolher os temas para o Responde o Povo, entre os problemas do nosso dia-a-dia. Aliás, penso que é isso que têm tentado fazer apesar de muitas falhas.

Existem inúmeros temas, mas vou mencionar alguns que de momento tenho em mente.

Penso que se poderia fazer um Inquérito sobre o problema da «Siló Diata», devido ao que tem acontecido. Penso que se não derem resolução imediata para o problema, ainda

trará consequências graves. Quanto a mim, acho que os autocarros devem ter um número fixo de pessoas que deve transportar e não levar para além disso. Podem ser abordados outros temas como por exemplo a especulação que existe nos mercados, problemas que existem nas repartições de serviço principalmente as que entram em contacto directo com o público. Alguns funcionários não têm o mínimo de educação e não sabem atender o público como deve ser. Penso também que é bom abordar os problemas do civismo.

## Delegação da ANP de Cabo Verde visitou URSS

Uma delegação da Assembleia Nacional Popular da República irmã de Cabo Verde, conduzida pelo camarada Ronaldo Lima Barber, Secretário daquela Assembleia, partiu no sábado, dia 7, de Moscovo, de regresso a Cabo Verde, após uma estadia na União Soviética a convite do Comité Central do PCUS.

A delegação familiarizou-se com o funcionamento dos órgãos centrais e locais do Partido e do Governo, com a vida e as realizações do povo soviético. Teve conversações com o Presidente do Soviete Supremo da URSS, sessões de trabalho com o Comité Central do PCUS e realizou uma volta através do país.

Foi reservada à delegação parlamentar do país irmão uma calorosa recepção. Os membros da delegação caboverdiana expressaram o voto de ver desenvolver-se a amizade e a cooperação entre a URSS e os nossos países.

Recordamos que, no ano passado, também a convite do Comité Central do PCUS, uma delegação de responsáveis do Partido, e deputados à Assembleia Nacional Popular realizou uma visita à URSS.

## Conservação da Saúde Pública

Integrado na campanha de combate às doenças, e pela conservação da Saúde Pública, desencadeada pelas instituições do Estado, o Secretariado Administrativo da Praia abriu, recentemente, retretes públicas na Achada da Santo António, Achadinha, Lém-Cachorro, Vila Nova e Várzea.

Tendo em primeiro lugar a preocupação de, com isso evitar os despejos e a exposição de dejectos ao ar livre — uma das causas consideradas mais responsáveis por doenças diarreicas que costumam aparecer na época das chuvas — as autoridades dotaram as retretes de locais próprios para se desfazer das fezes, em compartimentos para homens e para mulheres e apelaram para o asseio da população local para que mantenham as retretes sempre em bom estado de utilização.

## 25% dos caboverdianos adultos são analfabetos

Fontes qualificadas do Ministério de Educação e Cultura consideram que são analfabetos em Cabo Verde 25% da população com idade superior a 25 anos, enquanto 95% das crianças em idade escolar frequentam efectivamente as centenas de escolas primárias espalhadas pelo território nacional — soube-se ontem na Praia.

Sendo a alfabetização de toda a população activa, considerada como fundamental para o cumprimento da tarefa de tirar o país da situação de caos económico em que se encontra, uma Comissão de Alfabetização foi criada e trabalhos — piloto de alfabetização, que engajam o Partido e as estruturas sindicais, para além do Departamento de Alfabetização do Ministério de Educação e Cultura, estão em curso.

A Educação em Cabo Verde, absorve só ela, cerca de 20% do Orçamento Ordinário do Estado, sendo a maior parte dessa verba destinada ao pagamento do pessoal (professores, monitores etc.)

## Actividades seguradoras em debate

Decorre na Praia a conferência da primeira secção do Partido do Sector Urbano da Praia. A referida conferência tinha sido marcada para o passado dia 22 de Julho, altura em que iniciou a quarta secção do mesmo sector. A primeira secção, cujos trabalhos já tiveram início, coordena mais de vinte e cinco grupos de base do Partido, trabalhadores da função

pública, é a maior secção urbana da Praia.

É também a secção onde há necessidade de se fazer funcionar as estruturas e comités das repartições públicas e das empresas, cujo papel no local de trabalho deverá ter especial influência no aumento da produtividade.

A quarta secção, responsável pela coordenação dos grupos de Partido de Ponta

d'Água, Vila Nova, Fazenda e Lém Cachorro, realiza também a sua primeira conferência após a reestruturação sofrida neste Sector em Junho de 1977.

A 2.ª e 5.ª Secções realizaram já a conferência de Secção durante o mês passado, e deverão voltar a reunir-se em conferência em fins de Novembro próximo, segundo directivas do Sector Urbano da Praia.

## Concurso para iluminação do aeroporto da Praia

A Direcção Geral de Aeronáutica Civil abriu concurso para iluminação do Aeroporto Gago Coutinho da Praia, anunciou uma comunicação desse departamento do Ministério dos Transportes e Comunicações.

O Aeroporto Gago Coutinho, que serve a capital do país, dispõe de facto de uma pista de cerca de 1200 x 30 metros e de uma plataforma de estacionamento com cerca de 220 x 100 a 130 metros, não sendo possível que nele aterrem aviões de longo curso (jactos) nem aterrissagens nocturnas, por não ter iluminação.

O caderno de encargos tornado público pela DCAC para a abertura do concurso indica que ele é respei-

tante ao fornecimento e instalação de um posto de transformação e de um sistema de balisagem luminosa das áreas operacionais do aeroporto.

Um técnico da empresa apurada no concurso deverá ser enviado ao local para

estudo da configuração do aeroporto, decisão das soluções a adoptar e tomada de contacto com a situação relativa à alimentação pública de energia e aspectos relacionados com a instalação do novo posto de transformação.

## Combate ao analfabetismo

O combate ao analfabetismo é um dos objectivos do PAIGC bem como de todos os países progressistas, no verdadeiro sentido da palavra.

Convencionou-se chamar este processo «ALFABETIZAÇÃO» termo que não é muito claramente compreendido pelas massas analfabetas sem uma prévia explicação. Mas, quando lhes falamos do combate ao analfabetismo, a maioria, se não todos, compreendem que queremos ensinar-lhes a ler e a escrever.

É claro que o combate ao analfabetismo (ALFABETIZAÇÃO) no dizer de Paulo Freire significa mais do que «aprender a ler e a escrever». Significa também «consciencialização e esclarecimento político», pois, não basta que o alfabetizando aprenda a ler e a escrever uma palavra. É preciso que ele aprenda também o seu conteúdo.

É nesta base que se seleccionam as palavras geradoras mais adoptáveis ao meio. Exemplo: **Chuva:** Sua utilidade; consequências da sua falta; sua relação com a vida do nosso povo na agricultura; sua relação com a emigração; seu papel no progresso do nosso país; valor da água potável na subsistência dos seres humanos, animais e plantas, etc. Aqui temos uma das palavras que as pessoas analfabetas poderão aprender a ler e a escrever e a falar do seu conteúdo, orientadas por um alfabetizador.

Alguém escreveu que

«Não se pode fazer a Revolução com pessoas analfabetas». Efectivamente, se bem interpretarmos a palavra «Revolução», concluiremos que é preciso combater o analfabetismo, ainda que lentamente, mas com continuidade, para, de facto, os povos conquistarem, gradualmente, o progresso global, — portanto económico, social, político e cultural, — com ausência da ignorância de cuja culpa é, em grande parte, o «ANALFABETISMO».

A terminar, e para que este artigo não saia logo, lançamos um apelo a todos para que colaborem na alfabetização, cuja efectivação exige, como é natural, boa organização, meios humanos e materiais e uma esclarecida direcção objectiva. Na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, temos orgulho em afirmar que tal direcção existe na Luz, Força e Guia dos nossos povos, o «P.A.I. G.C.». Porém, o que pode não haver ainda são as condições indispensáveis para a efectivação desse objectivo do nosso Partido, tais como a participação gratuita e consciente dos camaradas de Cabo Verde e Guiné-Bissau, (Homens e Mulheres), como alfabetizadores.

«ALFABETIZAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO, PA GENTE ANALFABETE, NA TUD CANTINHE DESSE MUNDO»

NOTA: Estes quatro versos fazem parte do coro de uma coledreira caboverdeana. Revólão Delgado



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

Nas zonas em litígio, as operações combinadas, ditas «a limpeza», só conduzem em geral a perdas inúteis de energia, aproveitando as nossas forças essas ocasiões para provocar maior desgaste nas forças vivas e material inimigas, graças a emboscadas e ataques de surpresa. A prova é que apesar das diversas operações deste género efectuadas nas regiões de Cantchungo, S. Domingos e Bafatá, realizámos aí progressos importantes, libertando novas porções de território e controlando certas estradas.

O recurso às aldeias estratégicas não deu os resultados esperados. Constituídos sobretudo em zonas submetidas à influência de certos chefes tradicionais, nomeadamente no Gabú, estes lugares foram o alvo principal de violentos ataques por parte das nossas forças que destruíram vários. As populações mais realistas que os chefes, fogem presentemente desses lugares preferindo refugiar-se nos países vizinhos, ou regressar às zonas libertadas e centros urbanos.

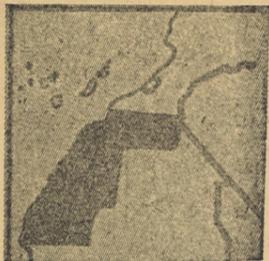
Por outro lado, informações vindas de meios colonialistas dão conta da baixa crescente do moral das tropas portuguesas. Nas casernas e quartéis fortificados, os conflitos tornam-se mais frequentes.

Após a tentativa de rebelião armada surgida em 1965 no seio das forças da aviação a qual deu lugar à prisão de mais de uma centena de militares entre os quais um oficial superior que foi condenado a vinte e oito anos de prisão — vários outros conflitos, em geral severamente reprimidos, tiveram lugar no decorrer deste ano. Por motivo evidentes, a deserção não atinge números importantes aqui (apenas três militares portugueses conseguiram juntar-se a nós no decorrer dos seis últimos meses). É no próprio Portugal que a recusa à guerra colonial toma ampliação considerável. Mais de sete mil jovens alistados no exército e destinados principalmente ao nosso país, conseguiram desertar e esconder-se no campo, ou ir para o estrangeiro em particular para França.

A nossa acção caracteriza-se principalmente pelas seguintes actividades:

a) Ataques às casernas e quartéis fortificados inimigos, nomeadamente aos ainda existentes nas regiões libertadas. Estes ataques são realizados com morteiros, canhões e bazucas. No que respeita aos quartéis menos poderosos estes ataques são seguidos de assaltos com armas ligeiras.

b) Reforço de isolamento das posições inimigas, pela utilização de armas pesadas contra os transportes fluviais e pela instalação de meios de ataque contra os aviões. Destruição das aldeias estratégicas.



## República Árabe Saharaoui Democrática

«O novo governo mauritaniano deve tomar uma decisão de acordo com os interesses do povo mauritaniano e mesmo do povo saharauí, pois o cessar-fogo decretado unilateralmente pela Frente Polisário só os pretende favorecer e facilitar-lhes a tarefa da paz» — declarou o representante saharauí em Bissau, camarada Ahmadou Souila numa declaração anteontem à Imprensa.

Começando por um curto historial, Ahmadou Souila traçaria todo o processo da luta heróica do povo saharauí contra o colonialismo, primeiro, e, agora, contra uma dominação estrangeira. A evolução da situação, culminada num golpe de Estado na Mauritânia e os contactos entre países eventualmente interessados no problema do Sahara Ocidental, foram analisados pelo camarada Souila para o qual «qualquer resolução do problema do Sahara Ocidental terá que ter em conta os interesses do nosso povo» e, em consequência, todas as negociações sobre esta questão, para não serem votadas ao fracasso, terão que ter a presença da Frente Polisário, representante verdadeiro do povo saharauí.

«Depois da expulsão do imperialismo espanhol, diria ainda o camarada Souila, o nosso povo deparou-se com uma conspiração armada pelo colonialismo: o acordo tripartido de Madrid que visava a repartição do Sahara entre duas potências vizinhas».

Daí que este povo fosse obrigado a utilizar a luta armada como única via para a libertação completa do seu território.

Segundo o camarada Souila, os esforços do braço armado do povo saharauí, as Forças de Libertação Popular Saharaoui, o alargamento do seu raio de acção para lá mesmo das fronteiras marroquinas ou mauritanianas, levaram à intervenção de uma potência europeia: a França. No entanto, acrescentou, isso não diminuiu os nossos esforços de luta pela libertação e expulsão do invasor.

Os factos que o digam: dos finais do mês passado até agora, as FLPS intensificaram os ataques no sul marroquino, ao mesmo tempo que realizam missões através do território ocupado, chegando inclusive a atacar El Aïun, capital do Sahara Ocidental.

### NÃO HAVERÁ PAZ SEM DESCOLONIZAÇÃO

Os dirigentes saharauís sempre declararam que não lutavam contra os povos

marroquino ou mauritaniano, mas contra as forças invasoras do seu território. «Não somos amantes da guerra, pelo contrário, queremos viver em paz com os nossos irmãos do Marrocos e da Mauritânia, mas os regimes agressores destes países terão que entender que não haverá paz sem descolonização». Este é um dos pontos salientados a todo o momento pelos responsáveis da RASD.

A questão da Mauritânia, o recente golpe de Estado neste país e as reacções do novo regime, por um lado, e do povo mauritaniano, por outro, mereceram a atenção do representante saharauí, Ahmadou Souila.

Recentes manifestações de massas na Mauritânia a favor do fim da guerra contra o povo saharauí parecem ser os resultados positivos da proposta de paz da Frente Polisário que, há pouco tempo, decidiu declarar um cessar-fogo unilateral no território mauritaniano. «O golpe de Estado na Mauritânia foi consequência da agressão do anterior governo Mauritiano contra o nosso povo», disse o camarada Souila, acrescentando que aquela decisão da Frente Polisário «deve ser agora aproveitada pelos novos dirigentes mauritanianos pois ela só os pretende favorecer e facilitar-lhes a tarefa da paz». «Combatamos um regime agressor. Dado que este de-

# «O novo governo mauritaniano deve tomar uma decisão, depois da nossa proposta de paz,,

— declarou o representante da Polisário

sapareceu esperamos que o novo governo tome decisões de acordo com os interesses do povo mauritaniano e mesmo do povo saharauí, pois não haverá salvação na Mauritânia sem a resolução do problema do Sahara Ocidental».

«Não lutávamos exclusivamente contra o regime anterior. Pegamos em armas para libertar a nossa terra, e com a queda do antigo governo mauritaniano não quer dizer que paremos a luta. Depende dos novos responsáveis daquele país aproveitar ou não a nossa vontade de paz», declarou o representante da RASD.

As possibilidades de negociações mauritano-saharauís foram postas de parte por aquele representante, pois os contactos nunca passaram, infelizmente do campo de batalha, contactos esses que os saharauís não pretendem. «No entanto, as posições estão claras».

### A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O representante saharauí louvou a iniciativa da conferência cimeira da OUA, em Kartum, de criar um comité «ad-hoc» para ajudar a resolver o problema do Shara Ocidental bem como a resolução dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados, de apoiar a actividade desse comité.

Por outro lado têm havido ultimamente contactos entre países eventualmente interessados na solução do problema. «Queremos recordar, disse o representante da RASD, que qualquer negociação, que não leve em conta as aspirações do povo saharauí, fracassará. Quer isto dizer que toda a iniciativa tem que ter a presença da Frente Polisário, representante verdadeiro desse povo», diria ele a terminar.



«Qualquer solução tem que levar em conta os interesses do nosso povo»

## Só tiraremos os interesses

(Continuação da 1.ª página)

cooperante Sérgio Ramos.

Na sua intervenção, Vasco Cabral começou por salientar a importância da realização na nossa terra de seminários, que são um meio que permitem a melhoria do trabalho que se efectua em vários níveis, particularmente no domínio económico.

«Nós consideramos que realizar seminários desta natureza (económica), é uma coisa indispensável na fase em que nos encontramos. Porque neles se discute, e através da discussão é possível melhorarmos os nossos conhecimentos, termos ideias claras sobre os

caminhos que de seguir, sobre as nossas próprias capacidades, as próprias possibilidades e os métodos a utilizar», afirmou Vasco Cabral.

O aspecto mais interessante dos seminários reza económica já realizados, é o facto de participarem neles representantes da maior parte dos organismos que desempenham um papel primordial no desenvolvimento da economia.

Esta gama de participantes é, portanto, bastante ampla — disse Vasco Cabral — e a demonstração da importância da realização destes seminários basta só salientarmos a importância que tem

## Aspectos do

— Entre

Numa entrevista concedida ao jornal português «Diário», o governador do Banco de Cabo Verde, António Santos, aborda os principais aspectos da política monetária de Cabo Verde ao mesmo tempo que analisa a entrada do jovem país no Fundo Monetário Internacional (FMI). Devido à sua actualidade e importância para o conhecimento dos problemas do país irmão, este importante domínio de actividade económica, transcrevemos para os nossos leitores a primeira parte do artigo publicado por aquele jornal, na sua edição de terça-feira, 8 de Agosto.

Em muitos sentidos, a República de Cabo Verde tem uma economia paradoxal. Apesar da sua debilidade produtiva, mantém o pleno emprego, apesar de em 12 meses quase triplicar o volume do crédito concedido, não se verifica inflação. Apesar do grande afluxo de divisas estrangeiras (via remessas dos emigrantes e ajudas internacionais), o volume de meios de pagamento não aumenta de forma expressiva. Apesar do subdesenvolvimento, tem uma economia quase inteiramente monetarizada. Apesar do controlo de preços, tem um comércio privado equilibrado. Apesar da ajuda proporcionada pelo imperialismo, mantém uma firme política de não-alinhamento e de diversificação das relações externas.

Como explicar esta colecção de paradoxos? Certamente não é um milagre, até porque não existem economias milagrosas. As explicações podem ser encontradas a diversos níveis, começando pela política de não-alinhamento praticada pelo governo do PAIGC.

Obviamente, a correlação de forças internacional facilita a política desta política. Além da política económica da República de Cabo Verde é extremamente sensível e tem procurado evitar os erros e as precipitações de alguns países da costa ocidental da África. Ela pode ser considerada como de manutenção de equilíbrios existentes e criação das infra-estruturas necessárias a um desenvolvimento futuro. A política de não-realização de investimentos e de investimentos nestes sectores (de independência) tem permitido, a política monetária executada é de austeridade e controlo do gasto de divisas.

### BANCO DE CABO VERDE

O Banco de Cabo Verde (BCV) exerce tanto a função de banco central como a de (único) banco comercial. A sua fundação data de Setembro de 1975, seis meses após a independência. Entretanto, o BCV começou a exercer o

# Proveito dos seminários se cada um puser país à frente dos interesses pessoais

## Palavras de Vasco Cabral na abertura do seminário sobre "Avaliação de Projectos"

zação de tais seminários. É preciso que os seminaristas sejam capazes de dar nível aos mesmos e, sobretudo, capazes de tirarem proveito deles».

Segundo as palavras do responsável máximo do C. E.D.E.P., não é possível fazer um seminário de carácter económico ser frutuoso, se não participam nele pessoas que têm mais ou menos o mesmo nível e a capacidade de discussão. Isto não quer dizer que não possam participar nele, pela primeira vez, indivíduos que vão apenas como assistentes.

**«DISCIPLINA,  
CONSCIÊNCIA  
PROFISSIONAL E AMOR  
A PÁTRIA»**

Outro aspecto abordado no decorrer da intervenção, foi o seguinte: «Organizemos este seminário, mas de nada nos serve se os seminaristas não trabalharem depois na base das discussões que aqui tiverem, sobretudo se não houver um sentido de disciplina e uma consciência profissional e técnica. Isso é fundamental, porque uma vez feita a discussão e compreendido, digamos, o espírito da lição que vos é ministrada, tor-

na-se fácil aplicá-la na prática», salientou.

«De nada nos serve — explicou Vasco Cabral — realizar seminários, se as pessoas voltam aos seus locais de trabalho e não são capazes de aplicar com consciência e sentido de responsabilidade todo o programa que é desenvolvido pelo Governo, e não desenvolvem aquela acção que é necessária, para tornar realidade todos os passos que temos que percorrer».

As dificuldades com que o país se defronta neste momento mereceram a atenção do camarada Vasco Cabral, que disse não

dependerem apenas da falta de quadros.

«São, na maior parte, falta dos sentidos de responsabilidade e patriótico, de amor à sua terra. Algumas dessas dificuldades — acrescentou — podem ser superadas com o estudo, amor ao trabalho e sentido de consciência profissional e técnica, devendo este último ser constantemente superado».

«Infelizmente, temos casos concretos sobre algumas pessoas que trabalhavam nas nossas empresas e que tinham muita capacidade, mas que puseram acima de tudo as suas barrigas. Não pensaram no progresso do seu país, no seu povo, esqueceram toda a nossa his-

tória gloriosa, tudo aquilo que de glorioso e de enorme o PAIGC realizou. Todo o sacrifício daqueles que tomaram, todo o sangue que foi vertido, sacrifícios esses que devemos hoje ser capazes de transformar em novas forças, para realizar a segunda revolução que estamos presentemente fazendo, que é a de reconstruir um país que caminha para o progresso, que seja capaz de consolidar cada vez mais a sua independência».

Seguidamente, usou da palavra o professor José Maria Marguesa, para afirmar: «Foi com muito gosto que aceitámos o convite que nos foi formulado pelo

dr. Sérgio Ramos, para dirigir, em conjunto com o dr. Américo dos Santos e no âmbito do PNUD, o presente curso sobre a avaliação de projectos».

O dr. José Marguesa, fez depois considerações sobre as técnicas de avaliação de projectos nos últimos anos os seus benefícios, e traçou uma panorâmica sobre a maneira como este seminário se irá processar.

Saliente-se que a realização deste seminário se deu em estreita colaboração que nos é prestada por organismos internacionais e por certos amigos, como o dr. Sérgio Ramos, que me recebeu de Vasco Cabral e de gloriosas referências. Segundo o camarada Vasco Cabral foi por sugestão do dr. Sérgio Ramos e por sua iniciativa, em colaboração com o Comissariado do Comércio e Artesanato, que surgiu a ideia da realização deste seminário, à qual o Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação se associou.

# Política monetária de Cabo Verde

## com o governador do BCV (1)

bancárias em sentido estrito a 1/7/76, quando entrou em circulação a nova moeda nacional: o escudo caboverdiano. As moedas metálicas foram cunhadas na Checoslováquia e o papel-moeda foi impresso na Grã-Bretanha.

A operação de troca da antiga moeda colonial pela nova também teve significado económico e até político: permitiu ao governo detectar as maiores fortunas existentes nas ilhas. Assim, para trocar importâncias superiores a 30 contos as pessoas tiveram de identificar-se e registar-se. Esta operação decorreu de uma forma mais simples do que em Angola (na troca do angolano pelo kwana), pois os caboverdianos não foram obrigados a fazer depósitos bancários no caso de possuírem grandes quantias.

Na altura, os observadores estranharam a não adopção de uma mesma moeda para Cabo Verde e Guiné-Bissau, uma vez que os dois Estados pretendem integrar-se no futuro. Corentino dos Santos, ISEF, ex-técnico do ministério português da Indústria e actual governador do BCV explica o porquê: «a adopção do mesmo denominador monetário facilitaria a integração, mas não pensamos que o processo seja breve. «Creio que isso é uma das questões básicas para o futuro, mas há etapas a serem cumpridas. A adopção imediata da

mesma moeda implicaria a coordenação de políticas monetárias, financeiras, fiscais e económicas, o que seria uma coisa complicada. Entretanto, já foram criados alguns instrumentos comuns, como as comissões governamentais bilaterais».

### POLÍTICA CAMBIAL

Uma vez lançado o escudo caboverdiano (que é uma moeda não convertível), era preciso definir o delicado problema da política cambial. A princípio, dado o grande volume de trocas com Portugal (cerca de 50% do seu comércio exterior), as autoridades monetárias optaram pela ligação do escudo caboverdiano ao escudo português. Assim, de Julho de 1976 a Fevereiro de 1977 a moeda de Cabo Verde manteve-se ligada à portuguesa, acompanhando as suas flutuações.

Contudo, o I Pacote veio romper essa ligação. A desvalorização de 15% que o FMI impôs a Portugal e a intensificação das desvalorizações do escudo forçaram o BCV a adoptar outra política cambial. Assim, a moeda caboverdiana passou a ser cotada em função de um painel de 16 moedas internacionais. Se em Fevereiro de 1977 o escudo c.v. se cotava ao par com o português, hoje está muito mais valorizado: 1\$00 c.v. = 1\$30, ou 1\$00 português = 0\$769 cv.

«Nesse painel, o peso de

cada uma das 16 moedas é definido em função do comércio internacional de Cabo Verde. Aquelas com maior ponderação são o escudo português e o dólar americano. Entretanto, a quase proibição de pagamentos em escudos portugueses nas importações provenientes de Portugal tem feito com que aumente o peso das outras moedas. Actualmente, os únicos pagamentos em escudos portugueses são para seguros e transferências privadas», explica Corentino dos Santos.

### FUGA AO ESCUDO

Ansioso por obter moedas duras — as divisas — o Banco de Portugal parece praticar uma verdadeira política de fuga ao escudo. É assim que Cabo Verde tem dificuldade em importar mercadorias portuguesas pagando em escudos portugueses. Esta situação prejudica a jovem República africana, uma vez que há 60 mil emigrantes em Portugal que para lá enviam regularmente as suas poupanças. O caso lembra a piada do malandro que costumava passar cheques sem fundo. Quando alguém quis pagar-lhe uma dívida com um dos seus próprios cheques, ele respondeu: «com esse não, eu sei que não tem fundos».

Ainda é difícil uma infor-

mação exacta de todos os aspectos monetários da economia caboverdiana porque o BCV só publicará o seu primeiro relatório no fim deste ano. Este atraso deve-se, em grande parte, à mudança de metodologia na elaboração da balança de pagamentos que está a ser feita. Entretanto, pode-se dizer que a situação financeira do país é boa devido à política de austeridade praticada pelo governo, com um rígido controlo das importações. Assim, em 1977 Cabo Verde importou menos (em valor) do que em 1976 (quando as importações haviam sido de uns 1,2 milhão de contos c.v.).

### CONTROLO DAS IMPORTAÇÕES

O controlo das importações é feito por meio de licenças concedidas pela Direcção-Geral do Comércio, com aprovação do B.C.V. (em função das disponibilidades de divisas). Além disso, para cada comerciante privado existe uma quota de importação, que é fixada em função das compras externas que fez no ano anterior. Actualmente não há quaisquer problemas de licenças para os produtos de primeira necessidade — mas em relação aos outros existe uma lista de prioridades. Os automóveis, por exemplo, não podem ser importados por particulares, mas a importação de autocarros e camiões é per-

mitida. No caso dos automóveis, existe apenas uma certa «importação» entre aspas: são aqueles levados pelos emigrantes quando vão a Cabo Verde. Eles podem ser vendidos ao fim de um certo tempo. Apesar destes controlos, hoje 70% a 80% das receitas do Estado vêm das alfândegas (em segundo lugar vem um imposto sobre o consumo).

Como as exportações de Cabo Verde são mínimas (apenas 50 a 70 mil contos c.v. por ano), a sua balança de transacções correntes é equilibrada nuns 40% pela remessa dos emigrantes e nuns 60% pela cooperação internacional.

Estas são as duas grandes fontes de divisas para o país, geradoras de reservas para o BCV.

### AS RESERVAS

«Para um país como Cabo Verde em que a produção interna não é significativa e em que a satisfação das necessidades essenciais depende do exterior, a manutenção de um volume razoável de disponibilidades externas é essencial. A situação em Cabo Verde não pode ser de modo nenhum comparável a outros países, em que é considerado suficiente um volume que chegue para dois ou três meses de importações» — explica o governador do BCV.

Este grande (em termos de Cabo Verde) fluxo de meios de pagamento externos e a grande componente de bens importados no seu consumo interno coloca certos problemas à emissão monetária: ela não pode fixar-se em função

do valor da produção interna. Além disso, em princípio, o grande influxo de moeda estrangeira deveria constituir um factor inflacionário — o que na prática não acontece. Como se explica este «milagre»?

### CONTROLO DE PREÇOS

«Realmente de um ponto de vista monetário estrito é com certeza um factor de inflação (emissão de notas e acréscimo de depósitos livres). O processo de emissão é inteiramente automático: a transferência de uma remessa da origem a uma emissão. Isso em princípio é um factor inflacionário.

«De facto há uma pressão sobre a oferta interna, mas ela dirige-se para produtos estrangeiros. Além disso, também há o controlo da especulação de preços, o que é francamente incontrolável nas cidades. Nesta há maior circulação de bens monetários, pela existência de um número razoável de estrangeiros. Já no campo do pesinato há situações de liquidez que estão congeladas: as pessoas guardam dinheiro no colchão ou enterram-no. Isso é uma forma de congelar e não fazer pressão inflacionária. Por outro lado, também há remunerações nos depósitos a prazo, com uma taxa de 6,5% ao ano (igual a taxa de desconto do banco central). Quanto às oportunidades de aplicação fora do sector comercial, elas são francamente limitadas: basta ver o saldo da carteira comercial, no fim de 1976, mostra Corentino dos Santos.



O aluno militante ao estudar cumpre uma tarefa que lhe foi confiada pelas massas para as servir. Nele não pode existir a obsessão mitológica do diploma, a esperança dos altos salários e privilégios, a noção de que faz parte duma elite de futuros governantes. Aquele que estuda incarna a vontade de progresso de todo o povo e consegue estudar devido aos sacrifícios inumeráveis consentidos pelas largas massas. O aluno militante tem presente que o estudo se destina a habilitá-lo a melhor servir as massas e nunca para, como colonialista, se instalar como parasita no dorso do povo.

SAMORA M. MACHEL

Uma nova pedagogia do ensino  
do português em Cabo Verde (13)

## Exemplificação de uma lição

### Diálogo

João: Carlos, queres jogar à bola?

Carlos: Quero, sim.

João: Espera, vou chamar o Pedro. Pedro! Pedro!

Pedro: Que é que queres?

João: Vem jogar connosco! Toma, agarra!

O diálogo é, primeiramente, apresentado pelo professor, ou ouvido, através de um gravador ou de uma emissão de rádio. Se a escola dispuser de um flanelógrafo, o professor mudará as figurinhas no flanelógrafo, à medida que as personagens forem dialogando. Os alunos escutarão o diálogo em silêncio e observarão a deslocação das figurinhas.

Em seguida cada frase será repetida por três vezes, com intervalos suficientes para que, a cada repetição,

o professor a faça repetir por um mínimo de três alunos. O professor insistirá na boa pronúncia dos alunos. Neste diálogo, por exemplo, o professor chamará a especial atenção dos alunos de Santiago para a pronúncia correcta do r.

O diálogo será depois retomado e de novo repetido frase por frase, como no início da aula.

Depois virá a explicação do diálogo. O professor dirá, por exemplo: São três meninos. Um deles, o João, aperece com uma bola na mão e pergunta a um outro, Carlos, se ele quer jogar. Carlos diz que sim. Então, o João chama o Pedro e pergunta-lhe se também quer jogar. O Pedro responde que sim. O João lança-lhe a bola.

Dois alunos, aliás, três retomam então a conversa-

ção, com os nomes de João, Carlos e Pedro. João terá uma bola nas mãos. Ele perguntará a um outro aluno: Carlos, queres jogar à bola? Este responderá: Sim, quero. O primeiro dirá, então: Espera, vou chamar o Pedro. Pedro! Pedro! Um terceiro aluno adiantar-se-á e perguntará: Que é que queres? O aluno que faz de João pegará então da bola que tem na mão e lançá-la a Pedro, dizendo: Toma, agarra!

No caso de haver na escola um flanelógrafo, o professor recorrerá a outros alunos para que repitam o diálogo, tentando colocar eles próprios as figurinhas nas diferentes situações nas quais se insere cada diálogo. Este será repetido sucessivamente por vários grupos de três alunos, até que seja decorado.

A Educação pré-escolar

## Ensinar antes da idade escolar

A teoria de Piaget explica mesmo o conjunto do desenvolvimento intelectual pelo processo da «abstracção por reflexão», quer dizer, uma abstracção extraída da coordenação das acções, e não do objecto como tal, abstracção a partir do objecto (a das «propriedades» do objecto à qual a que o pensamento comum reduz geralmente a abstracção) não é possível, diz Piaget, senão mediante a primeira.

Para ver o assunto com clareza, tomemos um exemplo elementar: a noção de comprimento ou de grandeza (tamanho) dum objecto. Interrogarmo-nos em que idade ela aparece, em que idade se pode explicar, seria, na verdade, uma questão vazia de sentido, por não haver uma definição unívoca do termo «noção». Tomada no sentido duma avaliação perceptiva imediata, esta «noção» encontra seguramente a sua ori-

gem no aparelho visual inato, e demonstrou-se que a tendência (a p r o x i m a d a) das grandezas (um grande objecto afastado é considerado maior do que um pequeno objecto próximo, dando lugar, portanto, a uma maior imagem retiniana) é bastante mais precoce do que se admitia até então. Outra coisa é a comparação métrica dos comprimentos, e o erro seria crer que a noção verdadeiramente abstracta do comprimento só aparece com a medida, e que, relativa a um sistema convencional de avaliação, ela só será adquirida pela criança a partir do momento em que lhe terão ensinado, se não o sistema métrico propriamente dito, pelo menos processos metrológicos efectivos. De facto, da discriminação «espontânea» do maior e do mais pequeno até a elaboração dum sistema de medidas, escalonase todo um conjunto de representativas mais tarde, que correspondem a outras tantas noções sucessivas da grandeza, conservada para certas acções e não por outras, depois invariante, sob um sistema de deslocações (translações e rotações, provavelmente antes dos sete anos, pese embora a opinião de Piaget), antes de supor (cerca dos sete, oito anos, desta vez) um conjunto de operações métricas (compensações, igualizações, etc.) e finalmente uma métrica falando com propriedade (planificação mental e enunciação de unidades comensuráveis). Anotações em todos os pontos análogos podem ser feitas por todas as noções elementares: a do número, bem como a da duração, da causa, da velocidade, etc.

Mas se é verdade que o pensamento vai do abstracto ao mais abstracto, se é capital não confundir o concreto como suporte material ou figurativo da acção e o concreto como conhecimento, digamos assim, imediato — a teoria e as propostas práticas por exemplo de Engelmann apresentaram aos nossos olhos duas lacunas, ou, pelo menos, duas ambiguidades. Em

primeiro lugar, se se insiste a justo título, sobre a necessidade dum meio fisicamente rico e socialmente muito activo, não se sublinha suficientemente a importância das actividades do indivíduo. Claro, os exercícios descritos não deixam de forma alguma o indivíduo inactivo, e solicitam constantemente (de mais até, pensam alguns) a sua atenção, e as suas formulações. Mas não encontramos suficientes actividades manipuladoras livres ou semidirigidas. Por muito engenhosos que sejam os exercícios sugeridos, parecemo-nos, justamente, demasiado «escolares». Situações e exemplos estão bem escolhidos. Bem de mais, como são por vezes, as lições modelo, elaboradas por mestres de instrução primária ou do liceu — e que demonstram o que o professor quer mostrar, em prejuízo das perguntas «postas» pelos alunos. Em resumo, a pedagogia pré-escolar de Engelmann não dá, quanto a nós, suficiente importância a uma pedagogia de perguntas, e põem-na, dizemos nós, novamente em causa, quer tal facto venha do próprio assunto (porque não estabelece ligações entre os conhecimentos adquiridos e os «conhecimentos selvagens», quer dizer, o seu saber verbal) que seja devidamente provocado pelo professor graças a um jogo (difícil, é certo) de contraexemplos bem escolhidos ou, pelo contrário, de isomorfismos. Há que entender por este termo uma dialéctica de situações aparentemente semelhantes, mas que exigem, de facto, tratamentos diferentes, ou, reciprocamente, situações diferentes à primeira vista e, de facto, da mesma estrutura...

### Farmácias

HOJE — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437  
AMANHÃ — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Ba-na, telefone 2520

## Guiné-Bissau: critérios de acesso aos diferentes níveis de ensino

Considerando apenas as classificações obtidas nas matérias escolares, favorece-se sem sombra de dúvida os alunos provenientes das camadas sociais mais abastadas, na medida em que a vivência das crianças dos centros urbanos ou de determinados sectores sociais, é favorável ao contacto com certos instrumentos e conhecimentos que fazem parte dos

conteúdos das matérias escolares.

Ter em conta apenas a idade, terá as mesmas implicações que o critério anterior, pois que é nas famílias «mais evoluídas» que se sente mais cedo a necessidade de enviar as crianças à escola, além de que nos centros urbanos ou nos grandes aglomerados populacionais existem mais facilmente escolas pa-

ra todas as crianças em idade escolar. As camadas desfavorecidas continuariam assim desfavorecidas.

Por estas razões, além dos critérios de acesso aos diferentes níveis estarem intrinsecamente ligados às vagas existentes nos estabelecimentos de ensino e de acordo com as exigências do desenvolvimento económico do País, a prática política desenvolvida pelos alunos integrados nas organizações de massas do Partido, na organização da vida escolar, nas actividades junto da comunidade e ainda no Trabalho Produtivo, virão concertada favorecer o aluno do campo, e contrapor assim a vantagem histórica de que desfrutaram sempre as outras classes.

No que concerne à orientação profissional dos cursos ou formações a seguir, respeitar-se-ão as tendências pessoais só quando estiverem de acordo com as exigências do desenvolvimento, que constitui o fac-

tor determinante na distribuição das bolsas e no alargamento das capacidades das escolas.

Considerando os factos apontados, os critérios serão baseados nos seguintes aspectos:

a) Dados referentes às necessidades de formação de quadros:

— número

— qualificação exigida pela empresa, departamento estatal ou outros

b) Idade

c) Rendimento escolar, apreciado através de provas de avaliação contínua e testes de orientação profissional

d) Participação na actividade sócio-política:

— participação nas actividades desenvolvidas junto à comunidade

— interesse, participação, espírito de iniciativa nas tarefas de Trabalho Produtivo

— sentido de responsabilidade

— prática política.

### Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.  
CORREIOS: — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Angola

## Preparação do 1.º Congresso da UNTA

LUANDA, 7 — Decorrem em Angola os trabalhos preparatórios com vista à realização do primeiro congresso da União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA). Em todas as províncias do país realizam-se reuniões de trabalhadores nas empresas industriais e nas cooperativas agrícolas.

Os participantes discutem questões ligadas à criação, à escala nacional, de uma nova central sindical que responda aos interesses da classe operária, do campesinato e da intelectualidade trabalhadora e capaz de sensibilizar os trabalhadores para a aplicação das decisões do primeiro congresso do MPLA — Partido do Trabalho.

O comité nacional encarregado de reorganizar a UNTA, formado em Setem-

bro último, fez um grande trabalho organizativo e propagandístico nas empresas. Durante este período, foram formadas duas mil organizações sindicais de base.

No decorrer dos trabalhos preparatórios, foram também elaborados os projectos de documentos fundamentais da UNTA, que serão submetidos à aprovação do congresso.

Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, apelou aos trabalhadores da província de Moçico no sentido de participarem activamente na reconstrução nacional. Discursando durante uma viagem de trabalho nesta província, Neto salientou o papel importante da juventude na realização do programa do MPLA, que optou pela edificação do so-

cialismo.

«Os jovens angolanos são o nosso futuro», disse o camarada Agostinho Neto. «São os jovens que devem continuar a obra dos seus pais, que conquistaram a liberdade e a independência do seu país».

«Fazemos um trabalho pacífico e não queremos guerra», disse o presidente. Ora, se as forças inimigas não impuserem uma guerra, o exército e todo o povo angolano defenderão as conquistas revolucionárias».

Entretanto, o Ministério belga dos Negócios Estrangeiros anunciou que o titular desta pasta, Henri Simonet, visitará Angola a partir de 6 de Setembro. Simonet evocará principalmente, com as autoridades angolanas, as relações bilaterais e a situação em África. — (Tass, FP)

Zâmbia

## Kaunda candidata-se às eleições presidenciais

LUSAKA 9 — O Presidente zambiano Keneth Kaunda anunciou na terça-feira que será candidato à presidência do Estado e à do partido.

Comentando uma manifestação organizada no dia anterior por membros do partido contra Kapweve, declarou, por outro lado, que «será imparcial com os outros candidatos» visto que na Zâmbia há democracia.

Desde o anúncio da candidatura de Simon Kapwe-

ve, o antigo líder do Partido Progressista Unido (UPP), foram organizadas duas manifestações, das quais a primeira, na semana passada em Nola, região cuprifera da Zâmbia.

Para além de Kapweve, o líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Harry NKumbua e um homem de negócios de Lusaka, Robert Chiluwe, anunciaram a sua candidatura juntamente com o presidente Kaunda. (FP)

Palestina ocupada

## Presidente da câmara de Naplouse denuncia manobra israelita

AMMAN, 9 — O presidente da Câmara de Naplouse, principal cidade palestina da Cisjordânia, declarou



Repressão sionista nos territórios ocupados

em Amman que o regime de autonomia que Israel propôs para a Cisjordânia é uma «farsa e que o povo palestino o rejeita».

No que respeita às condições no território ocupado, o presidente da Câmara de Naplouse declarou que cinco mil presos árabes se encontram nas prisões israeli-

tas, onde são «tratados desumanamente».

Por outro lado, o representante da Cruz Vermelha em Amman, recebeu um telegrama da mulher do filho do antigo presidente da Câmara de Hebron, Nuriddine Al-Jaabari, na qual ela protesta contra o tratamento dado ao seu marido pelos israelitas.

Há duas semanas, ele foi suspenso do cargo que desempenhava e encerrado numa prisão. Al-Jaabari convide o representante da Cruz Vermelha a intervir para pôr fim à tortura física e à humilhação às quais o seu marido está sujeito desde que se encontra nas mãos das autoridades israelitas.

Soubese na Cisjordânia de fontes informadas que Al-Jaabari foi tratado com a máxima brutalidade, ao ponto de se tornar incapaz de estar em pé no tribunal que, por seu lado, não o pode acusar do que quer que fosse. A sua detenção foi, mesmo assim, renovada por mais duas semanas.

Testemunhas declaram que Al-Jaabari era incapaz de se conservar em pé devido às torturas sofridas na prisão israelita. As autoridades não permitiram que nenhum membro da sua família ou os seus amigos o visitassem. O seu advogado protestou energicamente junto do tribunal contra as autoridades que o impedem de ver o seu cliente.

## Golpe de estado nas Honduras

### Um triunvirato militar no poder

TEGUCIGALPA, 8 — O chefe de Estado das Honduras, general Juan Alberto Melgar Castro, foi derrubado na segunda-feira por um golpe de estado militar, sendo substituído por uma junta militar de três membros.

Um comunicado do Conselho Superior das Forças Armadas precisou que o triunvirato, formado pelo general Policarpo Juan Paz Garcia, chefe das forças armadas, e pelos tenentes-coroneis Domingo Alvarez Cruz, comandante da avia-

ção, e Amílcar Zalaya Rodriguez, comandante da polícia, seguirão a política estabelecida no programa de 22 de Abril de 1975, dia da subida ao poder de Melgar Castro. Reafirmou também a sua intenção de «realizar eleições honestas e livres», previstas para 20 de Abril de 1980.

O triunvirato promete igualmente «respeitar e garantir a liberdade de imprensa, apoiar os programas de reforma agrária e todas

as conquistas do movimento operário e camponês hondurenho».

Aparentemente, o general Meigar foi forçado a retirar-se do poder devido à sua recusa de destituir três ministros. Os militares estão no poder nas Honduras desde 1972, data em que o general Osvaldo Lopez depôs o presidente constitucional Ramon Ernesto Cruz. Lopez foi por sua vez derrubado por Juan Alberto Melgar em 22 de Abril de 1975. — (FP)

Afeganistão

## Nova política no ensino

KABOUL 5 — Antes da revolução de Abril, os estudos superiores eram no Afeganistão, um privilégio das classes exploradoras. A nossa tarefa consiste em assentar o Ensino numa base nova, revolucionária, e torná-lo acessível às largas massas do povo, declarou Nur Muhammad Taraki, secretário-geral do CC do Partido Democrático Popular, presidente do Conselho Revolucionário e Primeiro-Ministro da República Po-

lar, presidente do Conselho Revolucionário e Primeiro-Ministro da República Po-

pular do Afeganistão.

Taraki falava aos professores da Escola normal de Kaboul, reunido no Palácio do Povo.

O Primeiro-Ministro disse que, beneficiando do apoio do imperialismo e da reacção interna, as classes exploradoras derrubadas fomentam conspirações contra o governo popular da República, intervindo contra todas as reformas estabelecidas para o melhoramento das condições dos trabalhadores. Os professores devem pois educar a nova geração num espírito de intransigência para com os inimigos do povo afegão.

A supressão dos vestígios do feudalismo e da edificação de uma sociedade nova no Afeganistão são impossíveis sem reformas radicais do ensino e da cultura, disse o Primeiro-Ministro. (Tass)

### ● Encontro Boigny-Mitterand

PARIS — Felix Houphouet-Boigny, presidente da Costa do Marfim, avistou-se anteontem com François Mitterand, primeiro secretário do Partido Socialista francês. O chefe de Estado marfinense, que se encontra a título privado em França, fora recebido na semana passada pelo presidente Giscard D'Estaing com quem abordou o problema do Sahara Ocidental. (FP)

### ● Continuam os combates em Beirute

BEIRUTE — Depois de uma calma relativa registada anteontem na capital libanesa, recommençaram ontem de manhã as violentas trocas de tiros entre a Força Árabe de Dissuasão no Líbano e as formações armadas da direita cristã. Os adversários usam artilharia pesada e metralhadora. Depois dos confrontos, registaram-se incêndios na região de Ashrafiva. (Tass)

ETIÓPIA: CONGRESSO DOS SINDICATOS

ADDIS ABEBA, 8 — O congresso ordinário dos sindicatos etíopes começou os seus trabalhos em Addis-Abeba. O congresso reúne os delegados de todas as centrais sindicais. A ordem do dia incide sobre o projecto de orçamento e os programas de trabalho dos sindicatos. Os delegados discutem também a situação no país e o objectivo da luta dos trabalhadores. — (Tass)

ILHA SALOMÃO PEDE ENTRADA NA ONU

NOVA-YORQUE, 9 — O arquipélago das ilhas Salomão (situado no Oceano Pacífico), que se tornou independente em 7 de Julho último, pediu oficialmente a sua admissão como membro das Nações Unidas. O Primeiro-Ministro do arquipélago, Peter Kauga Keniarasoa Knilorea, enviou ao secretário-geral da ONU a declaração exigida.

O Conselho de Segurança deve-se pronunciar favoravelmente e a Assembleia Geral deverá admitir o novo Estado na sessão inaugural da reunião anual, a 19 de Setembro. O arquipélago tornar-se-á, assim, o 150.º Estado membro da ONU. — (FP)

COOPERAÇÃO ARABE

MANAMA, 3 — A Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (O.P.A.E.P.) estabeleceu um programa de acção de cinco anos, de promoção da cooperação pan-árabe no domínio das empresas comuns. Segundo a agência Gulf News (GNA), a OPAEP declarou que o programa compreende a construção de fábricas de lubrificante, de detergente industrial e de borracha sintética. O programa refere-se também à troca de experiências, a uma coordenação mais estreita e ao desenvolvimento dos quadros técnicos. O programa ajudará à promoção de acções comuns árabes com base nos ricos potenciais dos países exportadores do petróleo. — (FP)

DESEMPREGO NOS EUA

SAO-FRANCISCO, 7 — Um quarto dos habitantes negros dos Estados Unidos estão desempregados ou trabalham uma semana reduzida, anunciou a Liga Nacional Urbana. Vernon Jordan, presidente da liga, declarou numa entrevista à imprensa que a maioria dos negros estão decepcionados por a administração Carter não ter cumprido as suas promessas eleitorais de melhorar a condição dos cidadãos americanos «de cor». A maioria esmagadora dos negros não têm ainda os mesmos direitos que os brancos no trabalho, no ensino ou no alojamento, afirmou Vernon Jordan. — (Tass)

DESACORDO COMERCIAL BRASIL-EUA

BRASÍLIA — Os desacordos comerciais acentuam-se entre o Brasil e os Estados Unidos. O Brasil decidiu aumentar as suas vendas de soja e de milho no mercado mundial. Em resposta, os fabricantes americanos desistiram de recorrerem a ajuda comercial e de sociedades multinacionais que reduzem sensivelmente as vendas de adubos e materiais técnicos ao Brasil, escreve o jornal «Correio Braziliense». (Tass)

## Funeral do Papa no sábado

Roma 9 — Realizam-se no sábado na capital italiana os funerais do Papa Paulo VI, vítima de um ataque cardíaco no domingo passado. Durante três dias que se seguiram ao falecimento do sumo pontífice, milhares de fiéis estiveram em peregrinação em Castelgandolfo, para ver pela última

vez os restos mortais do Papa.

Em Roma, milhares de turistas decidiram prolongar as suas férias para assistir depois de amanhã os funerais de Paulo VI, contrastando a sua atitude de «veranistas» com a de centenas de crentes que se encontram em Roma. (FP)

Espanha

## Ruptura entre o PSOE e a UCD nos debates constitucionais no Congresso

MADRID, 8 — O partido governamental espanhol, União de Centro Democrático (U.C.D.) e o Partido Socialista Operário Espanhol (P.S.O.E.) romperam na segunda-feira o consenso que tinham estabelecido para os debates constitucionais no Congresso, e que deveria ter-se alongado ao Senado, anunciaram círculos políticos madrilenos.

Esta ruptura pode deter momentaneamente o ritmo rápido que os parlamentares espanhóis tinham imposto à elaboração da nova Constituição e, consequentemente, atrasar a aprovação definitiva da referida lei fundamental.

Cinco minutos de reunião bastaram para a ruptura.

Aparentemente, as divergências surgiram na sequência das intenções da U.C.D. de apresentar uma emenda que constitucionalizará os tratados internacionalizados sobre direitos humanos, ratificados pela Espanha.

Os socialistas revelaram que o partido do Governo tinha manifestado, durante a reunião, a sua intenção de apresentar emendas a artigos da Constituição sobre as quais as duas partes haviam estabelecido um consenso.

Entretanto a U.C.D. explicou a sua posição através do seu porta-voz no Senado, argumentando que ambos os partidos não devem esquecer que existe uma segunda Câmara (o Senado)

que pode melhorar o texto constitucional aprovado pelo Congresso no dia 21 de Julho. Esta segunda Câmara, disse o porta-voz da U.C.D., como co-legisladora, não pode aceitar desempenhar simplesmente um papel de «convivência de pedra».

Alguns observadores consideram contudo que a ruptura será temporária, e esperam que, nos próximos dias, se chegue a um novo acordo.

Calcula-se entretanto, que os partidos e os grupos independentes do Senado apresentarão cerca de 1300 emendas ao texto constitucional, uma cifra que, em círculos políticos espanhóis, se considera exagerada. — (ANOP)

## Ministro dos Estrangeiros chileno irá à China

BUENOS AIRES, 7 — Herman Cubillos, ministro dos Negócios Estrangeiros da junta fascista do poder no Chile, foi convidado a visitar a China pelo seu homólogo chinês Huang Hua.

Cubillos irá à China na segunda quinzena de Outubro, «para mostrar as boas

relações existentes entre os dois países», indicou um comunicado do ministério chileno dos Negócios Estrangeiros.

A China reconheceu a junta fascista em Setembro de 1973, após o golpe de Estado que derrubou Salvador Allende. — (Tass)

## Primeiro-Ministro português

(Continuação da 1.ª página)

O partido Socialista, que é a formação política mais importante, estima que o Primeiro-Ministro teria que ser escolhido no seu seio, conforme a Constituição, que estipula que o chefe do governo seja designado «tendo em conta os resultados eleitorais». Esta interpretação da disposição constitucional é, no entanto, contestada nos meios mais diversos. Contudo, o PS tem vindo a afirmar que não pretende fazer qualquer obstrução à acção do novo Primeiro-Ministro.

«É uma boa escolha», declarou por seu turno, na

quarta-feira à tarde, Diogo Freitas de Amaral, presidente do Centro Democrático Social (CDS) à saída do Palácio de Belém, onde acabara de ser recebido pelo presidente da República que lhe comunicara, bem como aos outros dirigentes de partidos, o nome do futuro Primeiro-Ministro.

A Constituição prevê que o governo formado por Nóbrega da Costa deve apresentar o seu programa, num prazo de dez dias, à Assembleia da República. Esta, actualmente em férias, deverá ser convocada e terá cinco dias para decidir sobre o programa — (FP)

## Admissão de jornalistas para o "Nô Pintcha"

Continuam abertas até ao próximo dia 15, terça-feira, as inscrições nas provas de candidatura para jornalistas do «Nô Pintcha». Após essa data, os candidatos inscritos serão convocados, através de anúncio no nosso jornal, para comparecerem em dia e local a designar.

Se tencionas candidatar-te e ainda o não fizeste, apressa-te, porque já tens pouco tempo. Mas não esqueças que só terás possibilidade de ser admitido se escreveres correctamente na língua portuguesa e possas uma razoável cultura geral. Nesse caso — mas só nesse caso — poderás iniciar uma carreira profissional plena de interesse e de futuro, que te permitirá colocares o melhor dos teus conhecimentos e das tuas aptidões ao serviço do progresso do nosso Povo.

## Encontro Sadate-Begin

(Continuação da 1.ª página)

Palestina no que respeita ao desenrolar das negociações separadas egípcio-israelitas. A OLP considera que o próximo encontro tripartido de Camp David servirá os objectivos de Israel que procurará ganhar tempo.

As partes americanas e israelitas, afirmou, esforçar-se-ão por obter de Sadate novas concessões que preservem Tel-Aviv mas prejudiciais à solidariedade árabe e susceptíveis de agravar a tensão na região. — (Tass)

## Missão portuguesa da agricultura

(Continuação da 1.ª página)

elaboração de programas de projectos, e acompanhamento e treinamento em serviço de técnicos, nos seguintes domínios: parasitologia, acrobologia e imunologia, anatomia patológica e química e nutrição animal.

Estudou-se igualmente a possibilidade de deslocação de técnicos nacionais a Portugal para promover a sua preparação e aperfeiçoamento nos sectores da cunicultura (coelhos, e da avicultura, designadamente no que se refere à produção, higiene e sanidade, instalações e o seu funcionamento e documentação específica. A possibilidade de fornecimento de reprodutores seleccionados e de modelos de instalação mais adequados para o fomento da cunicultura, também foi estudada.

As delegações analisaram ainda a possibilidade de participação de técnicos da Guiné Bissau nos cursos de extensão rural (filosofia, metodologia e planeamento) até ao montante de três por cada curso e até ao total de 15 técnicos para os cursos

## Concurso de Contos

### Vamos abrir a gaveta, Camaradas!

Termina no próximo dia 31 o prazo de entrega de originais para o concurso de contos organizado pelo nosso jornal.

Em contraste com o interesse despertado — e dizemo-lo porque sabemos que são muitos os contistas que já deitaram mãos à obra — são ainda relativamente poucos os trabalhos recebidos na nossa redacção. Há camaradas que já têm escritos os contos com que vão concorrer, mas que ainda não os tiraram da gaveta. Pois vamos então a abrir a gaveta, camaradas, porque lá dentro os contos não melhoram nem pioram, só apanham pó.

## Futebol em Angola

### FARP, 2 Benfica de Lubango, 0

As equipas de futebol e basquetebol feminino das FARP derrotaram as equipas do Benfica de Lubango, respectivamente por 2-0 (futebol) e por uma marca que ainda desconhecemos, no basquetebol.

A caravana das FARP, que se encontra na República Popular de Angola desde o

passado dia 28, a convite do Ministério de Defesa daquele país, para participar nas comemorações do IV Aniversário da Proclamação das Forças Armadas Populares para a Libertação de Angola, tinha prevista a sua chegada ao país para a madrugada de hoje.

## Surto de violência em Belfast

BELFAST 9 — A noite de terça para quarta-feira foi marcada por um surto de violência nas ruas de Belfast (Irlanda do Norte). Em todos os lados da cidade foram erguidas barricadas e várias viaturas e camionetas foram incendiadas. Por outro lado, a polícia britânica reprimiu a manifestação de um grupo de jovens, mas não houve vítimas. (FP)

# ULTIMAS NOTICIAS

## CHINA E LÍBIA ESTABELECEM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

PEQUIM, 9 — A China e a Líbia estabeleceram ontem relações diplomáticas, anunciou a agência Nova China. Um comunicado conjunto neste sentido foi assinado pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, e o seu homólogo líbio, Ali Abdul Salam Triki, em nome dos respectivos governos, afirmou a agência.

A Nova China anunciou também a assinatura de um acordo de cooperação económica, científica e técnica e de um acordo comercial entre a China e a Líbia. Estes acordos e as relações diplomáticas entre Pequim e Trípoli, foram concluídos durante a estadia na capital chinesa, do chefe do governo líbio, Abdessalam Jallud. — (FP)

## ALBERT RENÉ VISITARA A TANZANIA

VITÓRIA, 7 — O presidente France Albert René, das Seychelles, irá na próxima semana à Tanzânia para uma visita oficial de sete dias, a convite do presidente Julius Nyerere, anunciou no domingo de manhã o chefe de Estado seichelense, durante uma conferência de imprensa mensal em Vitória.

Respondendo a uma pergunta do correspondente da France Presse, o presidente René confirmou por outro lado, que o seu país estava pronto a desempenhar o papel de mediador entre a França e as Comores no regulamento do problema de Mayote. «A solução deste problema permitirá ao arquipélago das Comores reencontrar a sua identidade». Evocando um artigo publicado na imprensa britânica, o presidente René desmentiu ter havido «qualquer contacto da União Soviética com o seu governo» a propósito da instalação de uma base nas Seychelles. — (FP)

## NOVO AEROPORTO NA NIGÉRIA

LAGOS, 9 — Um novo aeroporto entrou em serviço em Ilorin, capital do Estado de Kwara, na Nigéria. O material moderno de navegação aérea permite servir praticamente todo o tipo de aviões.

De momento, o aeroporto serve unicamente os aviões das linhas internas. Brevemente ele irá acolher aviões das companhias internacionais de aviação. — (TASS)

## CONVERSAÇÕES TURCO-AMERICANAS

WASHINGTON, 9 — Conversações turco-americanas começaram no departamento de Estado dos E.U.A. com a participação de Suerkrue Elekdag, secretário geral do ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia. Segundo a imprensa americana, as negociações foram encetadas em previsão do levantamento do embargo sobre as vendas de armas a Ankara decretado pelo Congresso americano há três anos. — (TASS)